

## LITERATURA INFANTO-JUVENIL DA ÁFRICA FRANCÓFONA: ALGUNS DADOS E PERSPECTIVAS

Jéssica RODRIGUES FLORÊNCIO<sup>1</sup> (PIBIC/UFCG)  
Josilene PINHEIRO-MARIZ<sup>2</sup> (POSLE/UFCG)

### RESUMO

Neste trabalho, pretendemos discutir acerca da literatura infanto-juvenil de língua francesa no continente africano. Portanto, perguntamo-nos: por que a literatura infanto-juvenil e o continente africano? Com base em pesquisas anteriores, pudemos constatar as dificuldades enfrentadas para se ter acesso a essa produção literária. Assim, enfocamos, no continente africano, a literatura infanto-juvenil ali produzida, considerando-se que se trata de um continente no qual, ainda nos nossos dias, existem barreiras que a impedem de ser devidamente reconhecida (ALLOUACHE, 2013). Com isso, intentamos privilegiar essa literatura em aula de Francês como Língua Estrangeira, a fim de promover trocas interculturais, bem como a promoção do desenvolvimento de jovens leitores em língua francesa. Para isso, discutiremos sobre a literatura infanto-juvenil da África francófona, realizando uma reflexão a respeito dos resultados concernentes à produção literária infanto-juvenil francófona africana. Este trabalho é de caráter teórico-reflexivo e baseamo-nos em estudiosos que executaram trabalhos acerca da abordagem da literatura em sala de aula, da literatura francófona de língua francesa e infanto-juvenil, à saber, Allouache (2013); Chelebourg; Marcoin (2007); Chevrier (2006), Irina (2014); Pinheiro-Mariz (2012), Matateyou (2011); Vanthier (2009); Reyes (2010) e Ricard (2006). Com base em resultados já obtidos, pudemos observar que muito embora a literatura da África francófona endereçada às crianças e jovens sofra, até hoje, por certa marginalização, essa literatura vem crescendo e, aos poucos, tem conquistado um importante espaço no âmbito da francofonia e dos estudos pós-colonialistas. Isso se deve, muito provavelmente, por sua riqueza não simplesmente quantitativa, mas também, e especialmente, qualitativa. A literatura infanto-juvenil da África de língua francesa é rica

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Letras, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: jejflorenciotj@gmail.com

<sup>2</sup> Professora, Doutora, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: jsmariz22@hotmail.com

culturalmente, podendo transmitir costumes e tradições de seus povos, além de estimular a quebra de estereótipos e de barreiras culturais, preconcebidas, entre os jovens leitores.

**Palavras-chave:** Literatura infanto-juvenil. África. Francofonia.

## Introdução

Antes de tudo, é importante estar ciente de que a aula de línguas deve (ou pelo menos deveria) possibilitar ao aprendiz não apenas o desenvolvimento exclusivo da língua, mas também possibilitar o contato com outras culturas, estabelecendo trocas interculturais. Mas como fazer isso? Sabe-se que, quando se fala em aula de Francês como Língua Estrangeira (doravante FLE), é pensado quase que imediatamente nos diálogos existem na França, nas variações linguísticas de lá etc. É claro que não poderia ser diferente, posto que a língua francesa percorre muitos continentes, sendo impossível abranger as variações linguísticas de todos esses locais. Entretanto, é importante que o aprendiz de FLE esteja ciente da existência desses muitos povos que utilizam-se da língua francesa.

A partir dessa breve reflexão inicial, pensamos na literatura como ponte para esses povos e suas culturas que ainda não são conhecidas por muitos aprendizes de FLE. Com isso, respondemos nossa primeira pergunta: “como fazer isso?”. Mas surge uma segunda pergunta, a saber, porque a literatura? Segundo alguns estudiosos na área, que investigam o uso da literatura em sala de aula, tais como Pinheiro-Mariz (2007), Reyes (2010), Vanthier (2009) entre outros, a literatura, quando bem utilizada, pode “servir” como ponte para as trocas interculturais, haja vista que é por meio dela que o aprendiz pode entrar em contato com os personagens, com a própria história e tudo que ela abarca. Então, pensando um pouco mais na promoção de outras culturas

para o conhecimento do aprendiz, pensemos na influência que esta pode ter para as crianças e jovens, aprendizes de FLE, no que concerne a sua formação geral como ser humano.

Refletindo nas palavras de Matateyou (2011), quando ele afirma que a literatura da África tem suas origens na oralidade e que, por essa razão, essa produção literária possui, como uma de suas características, a cultura impregnada em suas histórias. O que acontece é que por se originar da oralidade, a literatura africana tem, em suas histórias, a cultura de seu povo que foi passada de geração em geração de forma oral e, agora, também escrita. Pensemos, então, na influência que esse tipo de produção literária pode exercer nos jovens aprendizes de FLE, uma vez que por meio dela pode haver a quebra de estereótipos e do preconceito existente até hoje.

É pensando assim que fomos instigados a desenvolver esse trabalho, propondo um novo olhar para a literatura francófona da África endereçada para crianças e jovens. Tentaremos, assim, expor alguns dados já obtidos no que concerne a essa literatura, e, posteriormente, realizar uma reflexão sobre esses dados, mostrando algumas perspectivas acerca dessa produção literária, bem como a sua utilização no ensino/aprendizagem de FLE. Para tanto, nos fundamentamos nos estudiosos já mencionados, a saber, Pinheiro-Mariz (2007), Reyes (2010), Vanthier (2009) e outros quanto à utilização da literatura no ensino de FLE; também nas reflexões de Allouache (2012; 2013), Blondeau (2013) e Matateyou (2011), no que concerne à literatura francófona.

Dessa forma, nosso trabalho está dividido em três principais etapas: a primeira consiste nos fundamentos teóricos no que concerne à utilização da literatura no ensino/aprendizagem de FLE. A segunda incide na reflexão sobre a literatura francófona da África para crianças e jovens. A terceira e última etapa concerne em algumas dados obtidos com as pesquisas realizadas até o presente momento acerca dessa literatura, principalmente a pesquisa de iniciação científica desse ano (PIBIC 2014/2015) sob orientação da doutora e professora Josilene Pinheiro-Mariz, e na reflexão desses dados, apontando algumas perspectivas.

## 1. Da utilização da literatura no ensino de FLE: a literatura apenas para “uso” linguístico?

Já existem muitas discussões acerca da utilização da literatura no ensino de língua materna ou de línguas estrangeiras, sobretudo visando o desenvolvimento linguístico do jovem aprendiz. No entanto, sabemos que a literatura também pode possibilitar outros encontros além do encontro entre o jovem aprendiz e a língua alvo. Silva (2008 *apud* MELO-ARAÚJO; PINHEIRO-MARIZ, 2008) fala da necessidade do ensino/aprendizagem focar também na formação humana do aprendiz, posto que ele se apropria de uma cultura para definir sua própria identidade.

Tendo conhecimento dessa importância que é a formação humana do aprendiz, vimos na literatura um instrumento que não apenas possibilita o desenvolvimento linguístico, mas também o desenvolvimento cultural e social do aprendiz. Sabe-se que, no contexto de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, pode-se, a partir da literatura, fazer com que a criança e o jovem percebam um novo mundo, o mundo simbólico literário, no qual eles poderão fazer novas descobertas (VANTHIER, 2009).

Essas novas descobertas podem se caracterizar como sendo a cultura do outro, posto que, segundo Reyes (2010), a literatura tem o “poder para deixar rastros em nossas palavras e viajar a mundos imaginários” (p.56). Isso significa que a partir do encontro com os personagens da história, como explica Vanthier (2009), o jovem aprendiz irá entrar em contato com novas culturas. Uma prova disso é o que Batt (1987) afirma a respeito do jogo e da leitura, a saber, “*comme le jeu, la lecture permet d’appréhender le réel sur le mode de l’imaginaire*” (*apud* POSLANIEC, 2002, p. 134)<sup>3</sup>. Assim, o jovem aprendiz pode se identificar emocionalmente com o personagem sem perder a sua própria identidade.

---

<sup>3</sup> “Como o jogo, leitura permite apreender o real sobre o modo do imaginário” (BATT, 1987, *apud* POSLANIEC, 2002, p. 134). Todas as traduções neste texto são de nossa autoria, salvo menção contrária.



Desse modo, a utilização do texto literário em aula de FLE permite o contato com o outro, possibilitando as trocas interculturais e podendo “estimular o aluno a uma integração entre a LM e a LE” (PINHEIRO-MARIZ, 2007, p. 176). É por essas razões e outras que a literatura se caracteriza como um texto particular no ensino de línguas estrangeiras, a fim de promover o desenvolvimento não apenas linguístico, mas também cultural do aprendiz. Em consequência disso, o jovem aprendiz irá crescer com uma nova visão de mundo, podendo ver a cultura do outro com outros olhos, não tendo uma visão preconceituosa e cristalizada.

Pensando na promoção das trocas interculturais em aula de FLE para crianças e jovens, nos perguntamos: com promover essas trocas? Que literatura utilizar? É a partir desse questionamento inicial que pensamos na literatura infanto-juvenil francófona da África para a promoção da cultura africana através do contato entre os jovens aprendizes e os personagens da história que, muitas vezes, conta a história de seu povo (MATATEYOU, 2011; IRINA, 2014).

Partindo dessas reflexões, notamos, na literatura francófona da África, um diferencial no desenvolvimento das três áreas que citamos anteriormente, a saber, o linguístico, o social e o cultural. Porque dizemos isso? Entendemos que a literatura francófona da África se caracteriza como um suporte diferenciado para o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, no nosso caso o FLE, uma vez que percebemos a sua riqueza cultural e também quantitativa (FLORÊNCIO; PINHEIRO-MARIZ 2013). Além disso, uma de suas características é a sua origem na oralidade, exprimindo traços da sociedade africana antiga e/ou atual (MATATEYOU, 2011).

## **2. Da literatura francófona da África, endereçada à crianças e jovens**

Antes de discorrermos acerca da literatura infanto-juvenil francófona da África, faz-se importante realizar uma breve reflexão acerca do termo “literatura francófona”. Segundo Allouache (2012), há muitas tentativas de defini-la, mas as muitas definições ainda não são claras. Assim, a estudiosa realiza uma reflexão sobre a francofonia e a

literatura francófona e discorre acerca desses temas. Não é nosso objetivo fazer o mesmo, haja vista que se tentássemos definir essa produção literária, seria apenas mais uma definição entre algumas já existentes. Por essa razão, adotaremos a definição citada por Jean-Louis Joubert em *Encyclopaedia Universalis*. Assim, a francofonia se refere ao próprio ato de falar francês. Já a literatura francófona é o fato de escolher a língua francesa para escrever. Nesse caso, as obras literárias escritas em língua francesa.

Tendo isso em mente, pensemos na literatura francófona da África, especialmente na literatura infanto-juvenil de língua francesa desse continente. O que falar de uma literatura que possui tantas particularidades? É importante notar que a África enfrentou e enfrenta até nossos dias algumas dificuldades em relação a vários aspectos. Por exemplo, sabe-se que esse continente é tido como inferior aos outros. Isso ocorre há anos. Pensemos então em qual lugar se encontra a literatura infanto-juvenil produzida nesse continente e, ainda, de expressão francesa? Vamos por partes.

Segundo Allouache (2013) e Blondeau (2013), a literatura francófona tem sofrido por muita marginalização, sendo ela excluída em muitas antologias e dicionários literários. Além disso, não marcam presença nos livros didáticos para o ensino do Francês, haja vista que não são trabalhos em sala de aula, seja de FLE seja de francês como língua materna. Partindo dessa marginalização da literatura francófona, que citamos muito brevemente, pensemos no termo “literatura infanto-juvenil” ou “*Littérature de Jeunesse*”, que para Chelebourg e Marcoin (2007), se trata de um termo novo e, por isso, ainda hoje sofre alguma discriminação, no que tange se é ou não literatura. De acordo com os estudiosos, a literatura infanto-juvenil surgiu há muito tempo, porém não de forma escrita, mas oral. Mesmo assim, a literatura infanto-juvenil é tida, por muitos, como sendo algo fora da literatura (CHELEBOURG; MARCOIN, 2007), talvez por ter muitas vezes a presença de ilustrações em suas histórias e “não” se caracterizarem como clássicos literários.

Apesar dessa marginalização que sofre a literatura infanto-juvenil da África, é ilógico não reconhecer sua importância histórica e cultural, haja vista que ela possui

informações relevantes, de forma implícita e/ou explícita, acerca de seu povo, da colonização de etc. (ATTIKPOÉ, 2008).

Tendo refletido um pouco sobre a literatura francófona, sobre a literatura infanto-juvenil e, também, sobre o próprio continente africano, desde já fica evidente as múltiplas barreiras que a literatura infanto-juvenil francófona da África tem tentado ultrapassar, sendo ela marginalizada triplamente, se é que podemos denominar assim. O que queremos deixar claro nesse momento é o tipo de literatura que estamos lidando: uma literatura que tenta até hoje se destacar em um mundo no qual só há lugar, ainda, quando falamos da literatura de língua francesa, para a literatura originada na Europa, sobretudo na França.

### **3. Alguns dados e perspectivas: uma literatura rica, porém não reconhecida**

Depois de tecer algumas considerações acerca da utilização da literatura no ensino/aprendizagem de FLE e da necessidade de voltarmos nosso olhar para as literaturas francófonas; depois de discorrermos também sobre a literatura infanto-juvenil francófona da África, pretendemos expor em pouquíssimas palavras, pois seria necessário muito mais para mostrarmos e refletirmos sobre a pesquisa que já foi realizada (FLORÊNCIO; PINHEIRO-MARIZ, 2013; 2014; 2015) e que ainda está em andamento, falar sobre a literatura infanto-juvenil de língua francesa da África e algumas características encontradas nas mesmas. O que queremos então é traçar, de forma introdutória, alguns resultados gerais no tocante ao caminho percorrido até o presente momento referente aos nossos estudos sobre a literatura da África francófona endereçada ao público infanto-juvenil, especialmente no que concerne a pesquisa realizada dentro do projeto de iniciação científica (Pibic) deste ano (2014/2015), como já foi dito.

Apesar da literatura infanto-juvenil francófona da África sofrer até hoje por vários tipos de marginalização, como já explicamos acima brevemente, o que percebemos com base em nossas pesquisas é que essa literatura tem aumentado cada

vez mais, sendo ela rica no que tange ao fator quantitativo. À medida que pesquisávamos, buscando realizar o levantamento das obras no continente africano, nos deparávamos com uma grande gama de obras literárias, não sendo possível elencar todos na nossa pesquisa, posto que o levantamento que fizemos não tem como foco apenas o continente africano, mas o mundo francófono.

Outro fato que nos chamou atenção nas obras encontradas no continente africano, foi a diversidade de gêneros literários. Encontramos obras que iam de livros de imagens até romances. A quantidade de obras literárias francófonas da África endereçadas ao público infanto-juvenil é, como já dizemos, enorme. O fator quantitativo não impede de utilizarmos essa literatura em sala de FLE, por exemplo. Podemos perceber isso no gráfico abaixo, sendo as 100 obras literárias encontradas divididas por região:

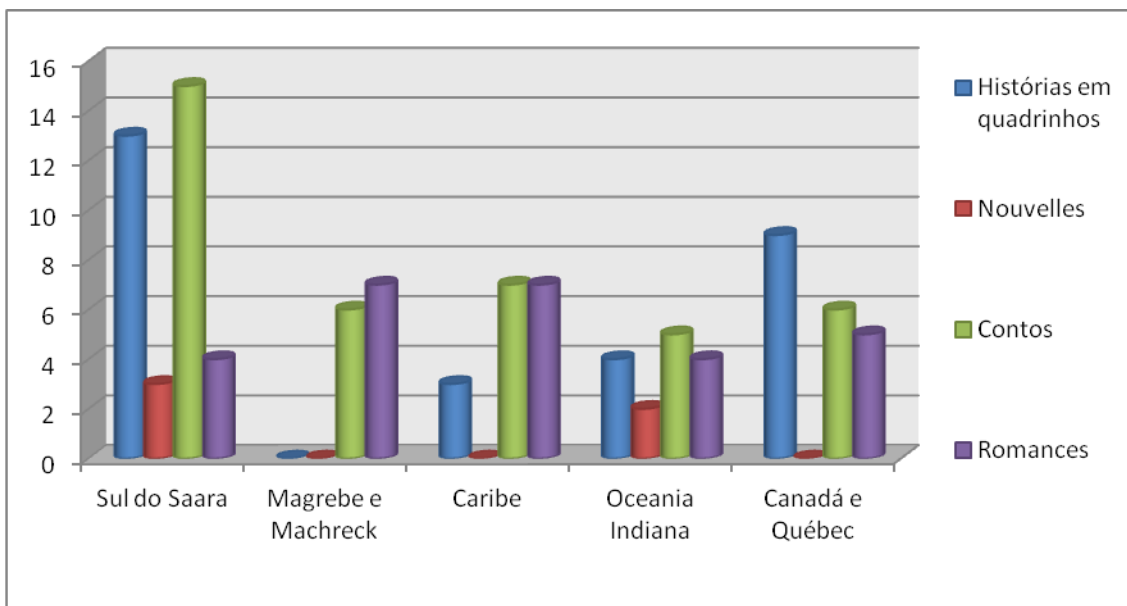


Gráfico 1: representação da quantidade de obras encontradas em cada região do mundo francófono. Dados pertencentes ao levantamento bibliográfico realizado no projeto de pesquisa de iniciação científica (PIBIC, 2014/2015).



Por outro lado, é possível perceber também por meio do gráfico acima, que o acesso a essas obras não se caracterizou como bom em todas as regiões da África, haja vista que algumas obras literárias das regiões como do Magreb<sup>4</sup> e do Machrek<sup>5</sup> não foram de fácil acesso. Mas com uma pesquisa mais minuciosa é possível encontrá-las. Por isso, o levantamento que foi realizado e que ainda está andamento, no caso do continente africano, se caracteriza como uma fonte para muitos, possibilitando para muitos professores de FLE e/ou de Francês como Língua Materna e/ou aprendiz de FLE e/ou de Francês como Língua Materna o acesso e conhecimento das obras elencadas na nossa pesquisa.

Averiguamos, também, o que afirma Matateyou (2011), ao falar que a literatura da África leva a cultura de seu povo. De fato, percebemos desde as ilustrações das capas das obras literárias encontradas, até os títulos (ver figura 1), as descrições e até mesmo as histórias de algumas delas, a presença marcante de traços culturais, se fizermos um diálogo comparativo com obras literárias de outros continentes. O que causa disso é, possivelmente, a onda de lutas, sejam elas concernentes às guerras civis ou guerras culturais, guerras em busca de direitos e melhores condições (CONCEIÇÃO, 2006).



Figura 1: algumas capas de obras literárias pertencentes ao levantamento bibliográfico realizado no projeto de pesquisa de iniciação científica (PIBIC, 2014/2015).

<sup>4</sup> O Magrebe ou Magreb, que significa "poente" ou "ocidente", é a região [noroeste](#) da [África](#). Essa região inclui [Marrocos](#), [Sahara Ocidental](#), [Argélia](#), [Tunísia](#), a [Mauritânia](#) e a [Líbia](#).

<sup>5</sup> A [Maxerrequé](#) ou Machrek, que significa "nascente", designa o oriente árabe e se estende desde o [Egito](#) até o [Iraque](#) e a [Península Arábica](#).

É com essa figura, que vislumbramos acima, que pretendemos concluir, neste trabalho, a discussão e reflexão dos dados acerca da literatura infanto-juvenil francófona da África. Como afirma Conceição (2006), Attikpoé (2008), Irina (2014), Matateyou (2011) e outros, a literatura francófona da África possui uma grande riqueza cultural. Isso foi confirmado com base nos dados obtidos e analisados, que essa produção literária reflete, desde seu exterior (capas e ilustrações) ao seu interior, traços culturais fortes. A partir dessas confirmações obtidas através dos estudos realizados até o presente momento, notamos a oportunidade que o jovem aprendiz poderá ter ao entrar em contato com essa literatura, uma vez que o contato com a outra cultura facilitará a aprendizagem da língua alvo, já que o jovem aprendiz poderá relacionar a sua cultura com a cultura do outro, integrando as duas de modo a construir uma relação entre elas e a aprendizagem da língua alvo.

### **Algumas considerações finais**

É possível perceber, depois de discorremos e refletirmos sobre a literatura infanto-juvenil da África de língua francesa, o(s) papel(is) que esta pode desempenhar no ensino de FLE. A utilização dessa literatura proporciona o encontro entre o jovem aprendiz e a língua alvo, fazendo com que ele talvez entre em contato com as diversas variações da língua francesa, enriquecendo também o seu vocabulário. Além disso, a literatura francófona da África pode possibilitar o encontro entre o jovem aprendiz e os personagens da história, permitindo o diálogo entre a cultura do aprendiz e a cultura do outro.

Ainda, reafirmamos a influência essa produção literária pode ter na formação humana do aprendiz, possibilitando a quebra de estereótipos e do racismo. O jovem que estrar em contato com essa literatura ainda em seu processo de formação enquanto cidadão no país em que vive, poderá ter um novo olhar para o povo africano, não tendo um olhar de estranheza para o mesmo. Isso possibilitará a quebra de

preconceitos e de estereótipos em relação ao povo africano, fazendo com que o jovem cresça enxergando as diferenças como algo positivo e não negativo.

Sendo assim, esse trabalho se caracterizou como uma rápida reflexão, com bases teóricas e com base em alguns dados já obtidos, com o objetivo de tentar dar voz a literatura infanto-juvenil francófona da África. Fizemos isso a partir das particularidades dessa literatura apontadas por alguns teóricos já citados nesse trabalho, e a partir do que conseguimos perceber, por meio dos dados, acerca dessa literatura.

### Referências

ALLOUACHE, F. Réflexions à propos des littératures dites “francophones”. *Revista Letras Raras*. v. 1, Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2012. p. 17-28.

ALLOUACHE, F. Marginalização das literaturas francófonas nas antologias e dicionários literários. Trad. : Jéssica Rodrigues Florêncio e Josilene Pinheiro-Mariz. In : PINHEIRO-MARIZ, J. (org.). *Em Busca do Prazer do Texto Literário em Aula de Línguas*. São Paulo: Paco editorial/ Campina Grande: EDUFCG, 2013. p. 51-60.

CHELEBOURG, Christian ; MARCOIN, Francis. *La littérature de Jeunesse*. Paris : Amand Colin, 2007.

CONCEIÇÃO, J. M. N. *África um novo olhar*. 1. ed. – Rio de Janeiro: CEAP, 2006. 88p.: il.; 20 cm.

FLORENCIO, J. R.; PINHEIRO-MARIZ, J. *Um breve panorama: a literatura da África francófona para crianças aprendizes de FLE*. In: *Anais do VIII SELIMEL e I SIEL - Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura*. Editora Realize: Campina Grande, 2013.

IRINA, Varta. *Littérature maghrébine d’expression française comme langue du combat identitaire*. Ministère de l’Éducation de la République de Moldova e Institut de Relations Internationales de la République de Moldova, 2014.

JOUBERT, Jean-Louis. *Littératures Francophones ou Littératures de Langue Française*. In. Encyclopædia Universalis [en ligne], consulté le 31 octobre 2015. URL : <http://www.universalis.fr/encyclopedie/litteratures-francophones/>

MATATEYOU, Emmanuel. *Comment enseigner la littérature orale africaine*. L’Hamattan, Paris, 2011.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene. *O texto literário em aula de francês língua estrangeira (FLE)*. São Paulo, 2007.

POSLANIEC, Christian. *Vous avez dit “littérature » ?* Paris : Hachette Livre, 2002.

VANTHIER, H elene. *Techniques et Pratiques de Classe; L'enseignement aux Enfants em Classe de Langue*. CLE International, Paris, Janvier, 2009.

REYES, Y. *A Casa Imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. 1 . Ed. – São Paulo: Global, 2010.

MELO-ARAÚJO, K. S.; PINHEIRO-MARIZ, J. *O prazer da leitura de textos francófonos em aulas de francês língua estrangeira*. In. Revista Leia Escola. EDUFCEG, 2008 – V.: 8, N  1.